



# M<sup>a</sup> Rita de Jesus

## Como é que a vida é um dom?

Será um dom a acolher como uma oferta, um presente? Não. Não se trata de mais uma bugiganga que nos deram – no fim de uma conferência ou sei lá de uma intervenção em mesa-redonda – e da qual não sabemos o que fazer, onde a pousar ou se a colocar na gaveta das prendas do próximo Natal. Só esperamos que não tenha nenhuma gravação que implique o doador ou o receptor. Assim, sem compromissos, passamos para outro a decisão da sua utilidade. Não. A vida não é algo que pousamos ao nosso lado, de que duvidamos sobre o que fazer dela. De que podemos dispor porque não tem as marcas do dono.

Mas o ritual dos presentes muda de figura se quem nos dá a oferta tem especial relação connosco. Aí não avaliamos os contornos exteriores do objecto mas atendemos apenas ao valor das mãos por quem nos chegou ao regaço aquele dom.

A vida humana é a própria pessoa, na sua inteireza, porque sem vida desaparecemos. A vida de um objecto depende apenas dos cuidados atentos para prolongar a sua duração. A vida humana depende do modo como cada um a desenvolve, do sentido que lhe dá, das relações tecidas e rompidas.

A vida humana, entendida como dom de Deus, inspira-se nas páginas do Génesis. Aí se reconhece que o ser humano é chamado a realizar o ‘dever de criatura’, como diz o místico. O ser humano compete-nos dar à criação desenvolvimento total e possibilidades reais. Nós, seres humanos, não estamos na terra para obedecer a um ditado. Não somos meramente causados, se não seríamos apenas uma coisa. O ser humano foi criado para ser causa, para ser criador. O mundo está a nascer e o ser humano tem lugar singular porque não é chamado apenas, como as plantas e os animais, a reproduzir-se ‘segundo a sua espécie’, mas Deus propõe ao homem e mulher uma criança. Ele diz: ‘eu procriei um ser humano, com o Senhor’. Gênesis, 1. Não foi um resultado da lei fatal da espécie. A liberdade inventiva e activa não rouba nada à criação divina. Ao sermos criadores prosseguimos a intenção do criador. Somos criados autónomos, mas não autómatos. Esta autonomia vem de Deus. Aqui está o aparente paradoxo: que seja Deus a querer e a dar autonomia. Aqui se joga um ponto-chave da civilização actual. Entre a alienação na massa e a liberdade individualista há lugar para uma verdadeira liberdade.

Será a liberdade cristã menos livre do que a liberdade laica? A concepção de uma liberdade criada, dada, pedida, rezada e esperada não é em nada menos livre. A liberdade existirá sem ser dom? O humanismo cristão considera a liberdade uma vocação

para ser criadores. Somos que nos fazer, ou, como dizia a laudel, de co-nascer. Esta visão permite escapar à regressão, que alguns apontam como progresso, fatalidade e submissão, repetição desencantada, imitação monótona.

Entender a vida humana como dom de Deus coloca o ser humano em caminho de larga e infinita aventura. Inscreve a vida num projecto de liberdade criativa. Somos colaboradores activos com um desígnio vasto, aberto, sem terrores de condenação.

Sempre me impressionou a afirmação do Salmo: ‘a graça vale mais do que a vida’. O maior valor não está na vida que termina de um momento para o outro, mas está na graça, no dom com que foi vivida. O que recordamos de uma vida é a graça. Não é a duração que importa, não é o estatuto, não é a riqueza, mas a forma, o estilo, a graça, o dom que foi dado e acolhido como nascente da abundância do amor de Deus.

Resgatado o sentido da vida humana e até o sentido de todas as coisas, as quais são igualmente ordenadas para Deus seu criador. Verdadeira contemplação, verdadeiro espírito de adoração acontece quando toda a vida ganha sentido e proclama: ‘e bendirei toda a minha vida’, enquanto viver não deixarei de te louvar.

O modo do nosso ser tem sede de Deus porque mesmo despojado, árido, seco, pobre o que unicamente conta é que seja instrumento do louvor divino, que bendiga dando voz a todas as criaturas, afinando as cordas pelo coração de Deus.

Mas até este gesto, este erguer das mãos é dom de Deus.

Não sendo realidade última, mas penúltima a vida humana é, no dizer do *Evangelho da vida* ‘realidade sagrada que nos é confiada para a guardarmos com sentido da responsabilidade e levarmos perfeição no amor pelo dom de nós mesmos a Deus e aos irmãos’. n. 1.

É missão de todos promover a vida humana com todos os meios, defendê-la contra todas as insídias, em qualquer condição e estado: na saúde e na doença, na perfeição e na deficiência, na riqueza e na miséria.

É atrevimento da fé continuar a crer firmemente que a vida humana, mesmo se débil e com sofrimento, é sempre um esplêndido dom do Deus da bondade. cf. *Familiaris consortio*, n. 1.

Ofetar ‘não’ no referendo ao aborto é uma forma clara de defender o dom da vida, sem subterfúgios.

Carlos Moreira Azevedo  
Bispo Auxiliar de Lisboa



# 1º Encontro dos Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus

(Continuação do boletim anterior)

Queremos destacar alguns testemunhos interessantes. A primeira, a Sr. Maria Trácia de Oliveira - enfermeira, professora na escola Superior de Enfermagem St. Maria, no Porto. Acabou o curso em 1998, mas só conheceu a obra da Irmã Maria Rita de Jesus, até este encontro. Contudo lembra-se da imagem dela pelos corredores no hospital. Não teve qualquer conversa com a Irmã, nessa altura e enquanto interna, as relações eram muito "fechadas" entre as Irmãs. Após a morte da Irmã Rita, quando já estava a trabalhar na escola, foi alertada por uma Irmã que lhe chamou atenção da Irmã Maria Rita de Jesus, que se tornou a sua protectora. Hoje faz diariamente visitas ao jazigo da Irmã Rita, e todos os dias reza pela sua protectora. Sente que tem uma intimidade com a Irmã Maria Rita de Jesus, quase de paixão.

O Sr. Manuel Correia Cardoso e esposa, Maria Lurdes Pacheco Cardoso, ele jornalista e ela enfermeira, são naturais de Setúbal e vivem no Alentejo. A D. M. Lurdes tirou o curso na escola Superior de Enfermagem St. Maria, no Porto e conheceu pessoalmente a Irmã Maria Rita de Jesus. Caracteriza a Irmã como sendo quase excêntrica - "zangava-se com o Menino Jesus e colocava-lhe um castigo". Era uma pessoa simples, muito atenciosa e humana - "uma pessoa extraordinária", "mas sempre engraçada". Lembra-se que a Irmã Rita passava o seu tempo na capela, mas sempre de uma forma discreta, para não chamar muito a atenção das Superiores. Vivia muito na sua intimidade, no entanto, esquecia-se dela própria para se dar aos outros, quando necessário.

O Sr. Cardoso trabalha para o jornal do Alentejo, e viveu uma experiência de vida... doença, que o ligou para sempre com a Irmã Rita. Diz-nos que "este encontro vale pela vivência, pelo sentido comum... de testemunhar e transmitir aos outros a paixão pela Irmã Maria Rita de Jesus."



A Sr. Silva Martins de 45 anos, vive em Lisboa. Está a tirar o curso profissional técnico de Serviços Sociais e Apoio Comunitário. Não conhecia a Irmã Maria Rita de Jesus, até este encontro. Gostava de a ter conhecido pessoalmente, saber mais sobre a sua vida e obra. Gostou muito deste encontro, fez-lhe pensar nos assuntos da espiritualidade. Depois deste encontro vai-se lembrar da Irmã e da sua vida centralizada na vida do Menino Jesus - "é importante manter vivo o Menino no nosso coração". Quer estar presente em futuros encontros.

Como se pode inferir deste breve texto, o encontro, muito sob a forma de convívio e partilha, permitiu-nos crescer em conhecimento e fé, em volta da Devoção às Sagradas Relíquias, tão queridas à Irmã Maria Rita de Jesus, deixando a todos uma grande vontade de novo encontro para breve.

Miguel e Clara

## Seguindo Jesus como a Irmã Rita

Foi no dia 15 de outubro de 2010, em Gondomar, que três jovens iniciaram um período de formação intenso, rápida, religiosa a que chamamos Noviciado.

Estas jovens são a Tânia 18 anos; a Carla 17 anos e a Josefina 16 anos. Cada uma a seu jeito, vai partilhar o que experimenta ao dar este passo em frente.



*Sou a Tânia Teodora, Angolana. É com muita alegria que eu dou o meu pequenino testemunho de vida, como noviça na mesma Congregação da Irmã Maria Rita de Jesus.*

*Senti o apelo interior de Jesus, ouvi o Seu chamamento e caminhei para O conhecer melhor. Vi, gostei e continuo a dar passos.*

*Tal como outras jovens ambicionava muitas coisas mas, quando Ele me chamou, larguei tudo para O seguir, pois sinto que vale a pena viver por Cristo.*

*Foi o mesmo que fez a Irmã Maria Rita de Jesus.*

*É uma vida muito bonita, porque é uma entrega total a Deus, nos irmãos, num amor universal.*

*É uma vida a que me sinto chamada a viver e sinto-me feliz por abrir o meu coração a Deus.*

*Sou a Carla e há já um ano que dei o primeiro passo numa opção pelo seguimento radical de Jesus na Vida Religiosa.*

*Deixei a minha casa, a minha família, os meus amigos, a minha independência... tudo para me entregar toda a Deus que me chama a segui-Lo. Não tem sido um caminho fácil, tenho-me deparado com alguns obstáculos que só*



me têm ajudado a crescer. Por tudo isto, sinto-me realizada e feliz com a opção que tomei e no dia 29 de Outubro, dei mais um passo, entrei para o Noviciado.

Consciente de que é uma etapa exigente, mas fundamental na vida de uma religiosa, desejo entregar-me e vivê-la com todo o meu ser.



Chamo-me Josefa, sou Angolana, estou cá em Portugal porque escutei o chamamento de Deus, primeiro em Angola e ultimamente em Portugal. Continuei aqui a conhecer melhor esta Congregação e em especial Jesus Cristo. Há também algumas dificuldades. Graças a Deus continuo firme e feliz porque fui eu que escolhi livremente.

No dia 29 de Outubro deste ano, o Senhor chamou-me para dar mais um passo em frente – Louvado sejais Senhor! Isto é o noviciado.

Foi um dia muito especial para mim, diferente dos outros.

Queria que toda a gente do mundo cantasse comigo a alegria que sentia. Não conseguia explicar, só sei que renasci.

A cada uma dizemos como Mãe Louise nossa Superiora Geral: oração, confiança, paz, sobretudo quando se apresentar uma ocasião de praticar a abnegação....

## Queridos Leitores

Se nós pudéssemos escolher a era do mundo para o nosso nascimento, eu teria escolhido a do Natal.

para quê?

para registar no meu gravador os hinos dos Anjos e cantar a paz aos homens amados por Deus... depois, iria pelo mundo fora a repetir, a ecoar esse hino aos ouvidos de todos...de todos... entraria nas fábricas de armamento, entraria nos campos de batalha, entraria nos corações dos vizinhos que se insultam, das comadres que se murmuram, e fazem do preto, branco e do branco, preto, e entraria ainda nos ouvidos de quantos andam agitados com remorsos de consciência, e, por fim, acorrentaria as línguas de quantos andam a pregar o ódio, a vingança, a opressão...

Mas não só para isso...

Entraria ao presépio com os pastores de Belém, e quando eles se despojassem das peles dos seus cordeiros para abafarem o Divino Infante e taparem as frestas da gruta por onde entrava a ventania regelante da serra, eu tiraria todo o calor do meu coração, para dar aquele Menino e ouvir dele, num sorriso divino, a Sua resposta!

Tudo o que fizerdes às outras crianças, aos pobres, aos abandonados, aos famintos, aos feridos e aos doentes, é a Mim mesmo que o fazeis.

para que mais?

para espreitar a porta do presépio, e quando visse Nossa Senhora em oração, junto do seu filho e do seu Deus, e quando a dormir, eu, pé ante pé, entraria lá modinho. para não acordar ninguém, e pegaria no Menino ao colo, beijava-o, abraçava-o, e se ninguém pressentisse, e se os esbirros de Herodes andassem por longe, levava-o comigo!

para que mais?

para quando chegassem os Reis Magos, e andassem às aranhas sem saber onde estava o Rei dos Reis, eu apontar-lhes-ia o caminho árido e escabroso daquela montanha, cheia de frio e de chuva, e dizia-lhes que é por aquele caminho escuro, onde só a fé alumia, e onde os pés sangram pelo sacrifício nas pedras e espinhos da vida, que se encontra Deus e se chega ao presépio e ao Rei!

para que mais?

para pedir ao Menino Jesus que mandasse os seus Anjos a velar os berços, para não ficarem vazios de crianças e a velar os túmulos, para não ficarem cheios de jovens...

ainda mais alguma coisa...

para quando ele morresse numa cruz, eu me aproximar do seu peito e ouvir dos Seus lábios, como S. João, a minha entrega, como filho à Sua própria Mãe...

para mais nada?

Não, para mais nada, porque de nada mais precisava para ser FELIZ!!!

De todo o coração desejo que a ternura do Natal inunde a vossa vida e a quantos vos são queridos. Felizes de Natal com o pensamento na pureza do presépio e Ano novo de paz.

Miguel de Sousa  
Funchal

Com os nossos leitores, amigos e colaboradores continuamos a rezar pela saúde do nosso Bispo – D. Armindo Lopes Coelho e entregamos esta intenção e preocupação à  
Serva de Deus, Irmã Maria Rita de Jesus por cujo  
Processo de Canonização o Senhor D. Armindo  
tem vindo a acompanhar com muito interesse.  
Votos de rápidas melhoras é o desejo de todos nós.



## Senhor, que queres que eu faça?

Estamos a celebrar o 8º aniversário da fundação do ranciscano.

Francisco de Assis procurou insistentemente conhecer a vontade de Deus a seu respeito, por meio da oração e da renúncia aos prazeres do mundo.

Um dia, iluminado pela palavra de Deus em S. Mateus, não deveis possuir ouro, nem prata nem dinheiro, nem alforje para o caminho, nem duas tunicas...pois o trabalhador merece o seu sustento, exclamou de alegria: 'isto mesmo que eu quero, isto peço, isto anseio realizar com todo o coração.'

**Senhor, que queres que eu faça?** Há dois mil e oitocentos anos em ...

Senhor amadureceu o ânimo de Francisco tão profundamente que o fez descobrir Cristo nos pobres e aflitos.

A irmã Maria Rita de Jesus, franciscana Missionária de Nossa Senhora, viveu intensamente esta espiritualidade.

No capítulo das nossas instituições, diz: 'estar onde a sua presença possa ser uma ajuda, é para elas uma preocupação constante que as encoraja a ir através do mundo.'

A irmã Maria Rita de Jesus vivia continuamente preocupada com aqueles que sofriam. Cuidava os pobres e aflitos, rezava por eles, falava-lhes do seu Jesus a quem ela tanto amava. A sua fé, como nos diz S. Mateus no capítulo 7, era de transportar montanhas.

Ela vivia absorvida no amor do seu Jesus e perguntava-se muitas vezes: **Senhor, que queres que eu faça?**

Este desejo de ser fiel à missão que Deus lhe confiava, conduzia-a a uma união perfeita com a Santíssima Trindade e com os irmãos que necessitavam da sua ajuda nas horas de aflição. Ainda hoje continua atenta a todos os que a ela recorrem.

Como se aproxima a quadra natalícia, desejamos aos nossos leitores, amigos e colaboradores um Santo Natal e feliz Ano Novo. Que as bênçãos de Jesus Menino recaiam sobre todas as famílias, especialmente sobre aquelas que mais sofrem.

No Novo Ano de 2007, continuemos a perguntar, como Francisco de Assis:

### Senhor, que queres que eu faça?



Como Francisco recebamos Jesus que vem até nós.

### Na minha agenda de 2007, registo:

26 de Maio - Quinta da Azenha - Gondomar

2º Encontro dos Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus.

## Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

Irmã Rita

Muito obrigada pela vossa intercessão junto de Jesus pelos doentes, especialmente por alguns muito graves, entre eles contamos uma jovem de 8 anos com malária cerebral em estado muito adiantado que lhe causou grave anemia e um estado de inconsciência. Durante a nossa oração a Deus Menino por vosso intermédio, a jovem recuperou a saúde, fazendo hoje a sua vida normal.

S.A.  
Etiópia

Desejo comunicar o seguinte:

No início do mês de Julho, por razões de saúde recorri ao médico e foi-me detectada uma bactéria infecciosa que me trouxe muitas complicações, tendo que fazer tratamentos dolorosos no hospital de São João, no Porto. Estes tratamentos provocaram-me um estado depressivo. Tenho conhecimento da oração da irmã Maria Rita de Jesus, através de uma irmã e rezei-lhe com fé e devoção, pedindo a sua ajuda nesta situação tão complicada para mim.

Encontrando-me ainda neste estado de saúde, precisava de fazer exames de ingresso no ensino superior. SMA é, quando ia a caminho dos exames, fazia novamente a oração da irmã Rita de Jesus com muita devoção. Meu espanto foi quando, não só entrei na faculdade, como também tive a segunda melhor classificação.

Estou reconhecida e agradeço a irmã Rita de Jesus porque ouviu a minha prece.

J.E.  
São Mamede Infesta

### COM O MENINO JESUS AO COLO

*Fui visitar o Menino,  
À grutinha de Belém;  
É o nosso Deus pequenino,  
A "fonte de todo o bem"!*

*Nossa Senhora, Mãe extrema  
Rodeava-O de carinho!  
E com voz muito amorosa,  
Perguntou-me, assim, baixinho:*

*Queres pegar-lhe ao colo?  
Das palhinhas O levantei  
E para meu grande consolo,  
Ao coração O apertei!*

*Cantei-lhe uma canção,  
Para suavemente O embalar  
E adormeceu com a minha oração,  
À voz do meu cantar!*

*É um berço de humildade,  
Aquele, onde está dormindo!  
Desperta a caridade,  
Neste mundo desavindo!*

Maria Alice Monteiro Parede

Boletim trimestral | Irmã Rita de Jesus  
Associação e Propriedade | Associação Portuguesa Franciscana Missionária de Nossa Senhora  
Educação e Administração | Associação Portuguesa Franciscana Missionária de Nossa Senhora  
Rua Coronel Almeida Alentejo 8 - Porto | Tel: 22 840 78 | <http://www.ppfmns.pt>  
Circulação | 10 exemplares | Distribuição gratuita  
Concepção e execução gráfica | Conceptprint

Devem comunicar as graças obtidas para a  
Associação de Nossa Senhora dos Anjos  
Rua D. Carlos, 100 - Porto  
ppfmnsede@net.sapo.pt